

Valdeleri, E. Moreira, L.B.
emanuel.valdeleri@hotmail.com

Comissão de Medicamentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (COMEDI – HCPA)
Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFRGS

INTRODUÇÃO

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) se caracteriza por obstrução crônica das vias aéreas, de caráter progressivo e irreversível. É uma realidade cada vez mais presente na população, com prevalência mundial em torno de 10%.

A mortalidade gira em torno de 7,2 a 36,1 por 100.000 habitantes e seu principal fator de risco é o tabagismo.

Conforme Protocolo Clínico (PC) do Ministério da Saúde (MS), os fármacos formoterol, budesonida, beclometasona, fenoterol, salbutamol, salmeterol e ipratrópio podem ser retirados gratuitamente por pacientes a partir de junho de 2013.

O tratamento de manutenção da doença apresenta alto custo, o que acarreta em grande procura via Secretaria da Saúde e/ou judicial.

OBJETIVO

Avaliar o perfil dos pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por exacerbação de DPOC e sua necessidade de retirar medicamentos por via judicial.

MÉTODO

Análise transversal das características na linha de base de um ensaio clínico randomizado em paralelo que avalia o seguimento farmacoterapêutico dos participantes.

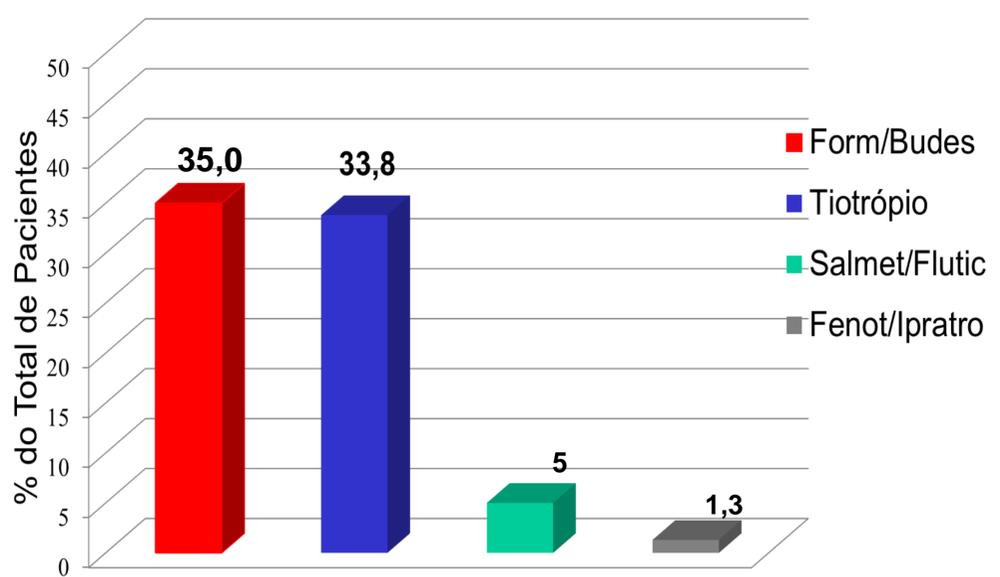
Os pacientes foram rastreados pelo sistema de informação do HCPA, de julho de 2012 a maio de 2014, conforme a prescrição de medicamentos utilizados no tratamento da doença durante a internação, com confirmação do motivo de internação em prontuário

RESULTADOS

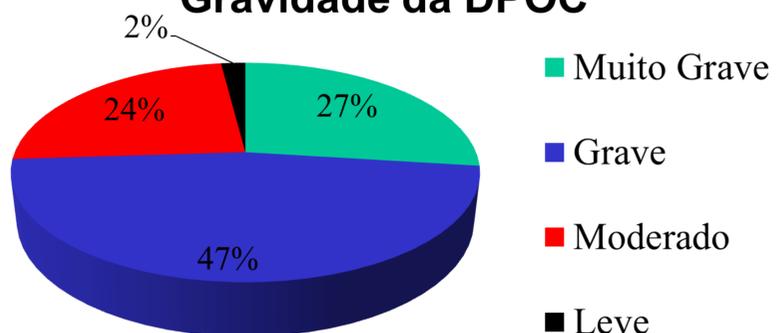
Características dos pacientes (N=80)

Gênero Masculino – (%)	57,5
Idade – (anos ± DP)	68 ± 9
Etnia Branca – (%)	92,5
Escolaridade	
- Analfabeto – (%)	21,3
- Ens. Fund. Incompleto – (%)	61,4
Carga tabágica média – (maços-ano)	76
Tabagistas ativos – (%)	18,7
Aposentados – (%)	70,5
Renda Mensal	
- 1 salário mínimo – (%)	55
Acesso Público – (%)	92,6
Mortalidade – (%)	18,7

Medicamentos adquiridos Via PC e Judicial



Gravidade da DPOC



Medicamentos	Liberados	Em processo	Não Liberados
Formot/Budesonida	82 %	7 %	11 %
Tiotrópio	52 %	44 %	4 %
Salmef/Fluticasona	100 %	0 %	0 %
Fenot/Ipratrópio	100 %	0 %	0 %

CONCLUSÃO

A maioria dos pacientes são idosos, com baixo nível sócio-econômico e escolar, com alto índice tabágico. Pela doença grave, necessitam de medicamentos de alto custo, parte garantidos via PC, principalmente a combinação formoterol/budesonida, e parte obtidos por via judicial, com maior número de prescrição o tiotropio.